



## Justiça liberta jovens inocentes, Renamo anuncia marcha para quinta-feira e Município de Maputo reage com apelos suspeitos

- Mais uma vez, o Judiciário decidiu demarcar-se das graves violações de direitos humanos cometidas pela Polícia que serve os interesses da Frelimo e mandou soltar os jovens que haviam sido detidos ilegalmente durante as marchas pacíficas da última sexta-feira em Maputo. Enquanto celebrava a libertação de cerca de 30 jovens, a Renamo anunciou a retoma das marchas pacíficas na capital para esta quinta-feira, com partida Praça da Juventude.



- O município de Maputo reagiu com um comunicado, onde apela a todos os munícipes ao rigoroso cumprimento da lei, nomeadamente evitando a destruição de bens públicos e privados e a prática de outros actos que perturbem a ordem pública. O comunicado do município liderado por Eneas Comiche, membro da Comissão Política da Frelimo, ignora completamente o papel da Polícia, principal factor da violência nas marchas organizadas pela oposição.

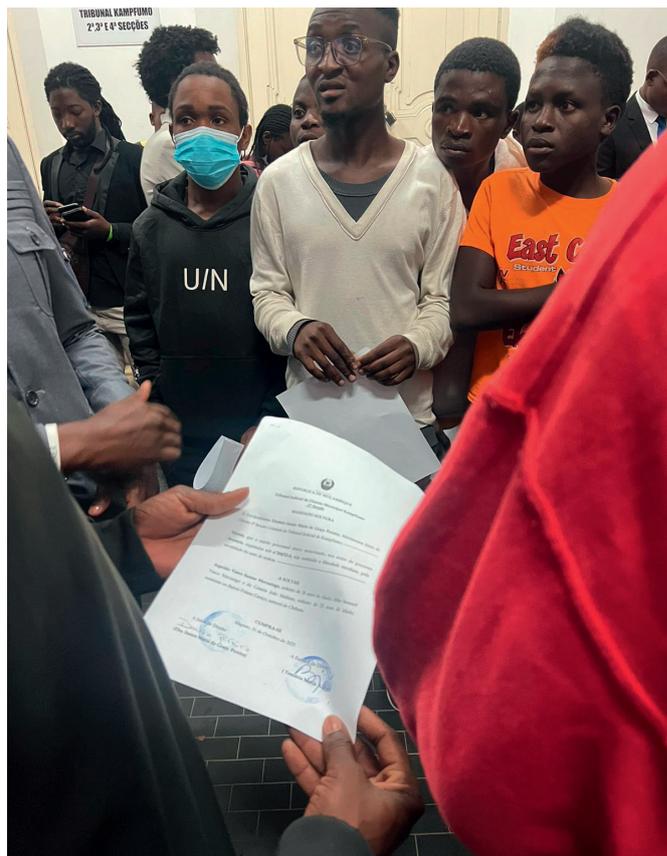
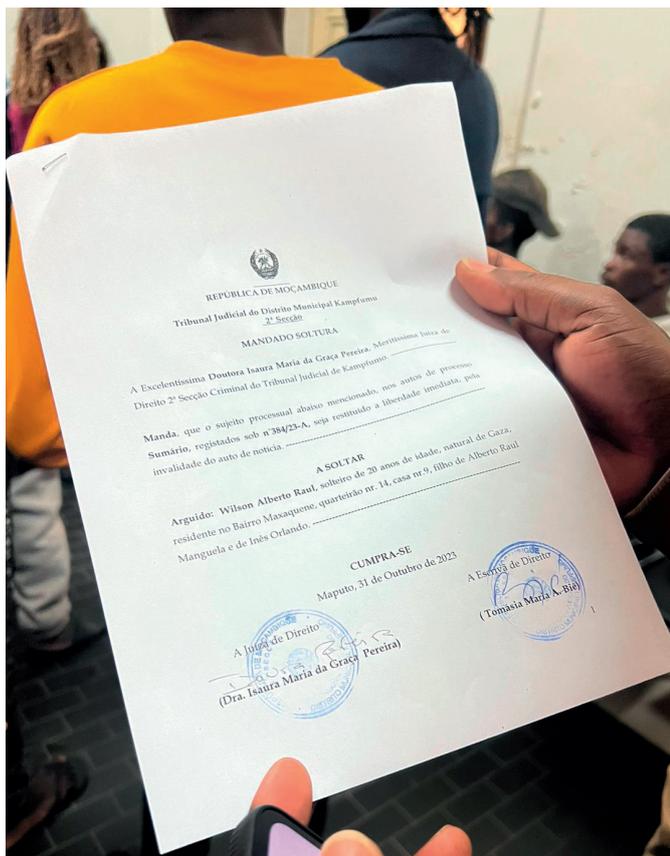


Isaura da Graça Maria Pereira. É o nome da juíza que mandou restituir à liberdade imediata 17 jovens que haviam sido detidos ilegalmente pela Polícia na última sexta-feira quando participavam da marcha pacífica convocada pela Renamo para protestar contra os resultados das eleições autárquicas. A juíza da 2ª secção criminal do Tribunal Judicial do Distrito de KamPfumulo considerou inválido o auto de notícia elaborado pela PRM para incriminar jovens que apenas saíram à rua para exercer o seu direito cívico de protestar contra a viciação das regras do jogo democrático a favor do partido no poder.

Os 17 jovens eram acusados de dois crimes, nomeadamente o crime de motim e o crime de associação criminosa, este último com uma moldura

penal que varia de dois a oito anos de prisão. Os dois crimes caíram por terra uma vez que o tribunal invalidou liminarmente o auto de notícia elaborado pela Polícia. Um a um, os jovens receberam os seus mandados de soltura, depois de terem permanecido quatro dias nas celas.

Em declarações à imprensa, alguns jovens denunciaram as condições desumanas a que foram submetidos, tanto nas celas da PRM quanto na Cadeia Central. Os jovens foram detidos em celas sobrelotadas, sem as mínimas condições de higiene. Ainda assim, quase todos dizem que estão dispostos a voltar à rua para continuar a lutar pela justiça eleitoral. A Renamo, na voz de Venâncio Mondlane, disse ontem que vai desencadear uma acção para exigir



uma indemnização ao Estado a favor dos jovens detidos ilegalmente em Maputo.

Além dos 17 jovens libertos por decisão da 2ª secção criminal do Tribunal Judicial do Distrito de KamPfumô, outro grupo de jovens que tinham sido detidos em diferentes esquadras da capital também foi restituído à liberdade na tarde de terça-feira. As decisões do Judiciário de mandar soltar jovens inocentes é uma lufada de ar fresco no meio de tantas violações de direitos humanos cometidos pela Polícia. Em várias autarquias, há relatos de centenas de pessoas detidas ilegalmente desde que começaram as marchas pacíficas de protesto contra a maior fraude na história das eleições municipais em Moçambique. Só na província de Nampula a Polícia contabiliza mais de 100 pessoas detidas, sobretudo nas cidades de Nampula e Nacala-Porto.

Horas depois do anúncio da decisão do tribunal, a Renamo convocou mais uma marcha pacífica para esta quinta-feira, a partir das 09h00, com partida na Praça da Juventude, em Magoanine. Venâncio Mondlane, o cabeça-de-lista da Renamo, disse que não vai descansar até que os órgãos da justiça, neste caso o Conselho Constitucional, reconheça a sua vitória eleitoral na cidade de Maputo.

Enquanto isso, o Conselho Municipal de Maputo analisava o impacto das marchas realizadas na ca-

pital na sequência do anúncio dos resultados eleitorais pela CNE, na última semana. No final do dia, o Município de Maputo emitiu um comunicado de imprensa para “exortar todos os munícipes a observarem o quadro legal em vigor sobre o exercício do direito à reunião e manifestação”. O documento soa como um aviso à Renamo de que as autoridades municipais poderão dificultar as marchas pacíficas, como, aliás, o fizeram durante a governação de Eneas Comiche.

No comunicado, o Conselho Municipal de Maputo apela a todos os munícipes ao rigoroso cumprimento da lei, nomeadamente evitando a destruição de bens públicos e privados e a prática de outros actos que perturbem a ordem pública. Mas o município da capital ignora o papel da Polícia, principal factor da violência nas marchas organizadas pela oposição. No lugar de proteger os manifestantes, a Polícia assume uma postura violenta e intolerante, descarregando toda a sua força sobre cidadãos indefesos, incluindo o uso abusivo de gás lacrimogénico e o uso criminoso de armas de guerra. Foi assim que na cidade de Nampula, por exemplo, a Polícia matou a tiro seis pessoas só no bairro de Namicopo, feriu gravemente mais de uma dezena de pessoas, queimou um mercado inteiro, incluindo cinco casas circunvizinhas.



***Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.***

***Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.***

#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Assistente do Programa:** Ngandife Karina  
**Autor:** Emídio Beúla  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

